

ISSN 2525-3573



ANAIS DO II ENCONTRO DE
GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA DA UFPI

*“Espaço Geográfico Piauiense:
dinâmicas territoriais e
desenvolvimento socioambiental”.*

Parnaíba (PI), 25 a 27 de novembro de 2016.



EXPEDIENTE

Periodicidade do Evento: Anual.

Promoção:

*Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Universidade Aberta do Piauí – UAPI.
Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD.*

Reitor: Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes.

Comissão Geral

*Prof. Dr. Raimundo Wilson Pereira dos Santos (COORDENADOR
DO CURSO)*

*Prof. Me. Cicero Rodrigues de Sousa (COORDENADOR DE
TUTORIA)*

Prof. Mestre Tailson Francisco Soares da Silva

Prof^a. Doutoranda Roneide dos Santos Sousa

Prof^a. Esp. Maria do Socorro Pires de Sousa

Patrocínio e Logística

Prof^a. Esp. Cristina Maria de Moura – (COORDENADORA)

Prof^a. Ma. Maria Bernadete de Carvalho Bezerra

Prof. Mestrando João Correia da Silva

Prof^a. Esp. Elisângela de Sousa Alves

Prof. Me. Vilobaldo Adelidio de Carvalho

Prof^a. Esp. Daniela Mara Leal Ferreira de Carvalho

Comissão Científica

Prof^a. Ma. Aline de Araújo Lima – (COORDENADORA)

Prof. Mestrando. Geovane da Silva Abreu

Prof. Me. Antenor Fortes de Bustamante

Prof. Mestrando José Francisco de Araújo Silva

Prof. Esp. Tyago Santos de Carvalho

Prof^a. Doutoranda Sidineyde Soares de Lima Costa

Prof^a. Doutoranda. Fabiana da Silva Pessoa

Comissão de Comunicação

Prof. Esp. Joelson do Espirito Santo da Silva – (COORDENADOR)

Prof^a. Esp. Maria Deusiane Cardoso Silva

Profª. Esp. Ana Celia Sousa Resende
Prof. Esp. Romulo Oliveira Lima

Atividade Cultural

Prof. Esp. Inaldo Costa Rabelo – (COORDENADOR)
Graduanda Fernanda Araújo Roque Siqueira – Monitora
Graduanda Bruna dos Santos Sousa – Monitora/Polo Luís Correia
Graduando Manoel Araújo Roque – Monitor/Polo Luís Correia
Graduando Ezzio José Silva de Sousa – Monitor/Polo Luís Correia
Graduanda Luciana Ferreira Costa – Monitora/Polo Luís Correia

Apoio

Prof. Eurípedes Siqueira Neto – (COORDENADOR)
Prof. Mestrando José Clendson Rodrigues Macêdo –
(COORDENADOR)
Profª. Esp. Poliana Santos Ferraz
Profª. Esp. Nathalya Maria de Sousa Soares
Profª. Esp. Maria Deusiane Cardoso da Silva
Profª. Esp. Walesa de Moura Vale

Monitores

Profª. Esp. Maria Francisca de Abreu da Rocha
(COORDENADORA)
Profª. Esp. Nunci Moreira de Sousa Val (COORDENADORA)
Graduanda Ariele Maria da Silva Ferreira – Polo Luís Correia
Graduanda Joelson Veras Freire – Polo Luís Correia
Graduando Bruno Nascimento de Oliveira – Polo Luís Correia
Graduanda Luciana de Carvalho Carneiro – Polo Luís Correia
Graduando Wallison da Silva Nascimento – Polo Luís Correia
Graduanda Luzia Lima dos Santos Filha – Polo Luís Correia
Graduanda Glauciane de Araújo Fontinele – Polo Luís Correia
Graduando Antoniel do Nascimento Sousa – Polo Buriti dos Lopes
Graduanda Verônica de Assis da Silva – Polo Buriti dos Lopes
Graduando Aureliano Francisco de Oliveira Neto – Polo Buriti dos
Lopes
Graduanda Genoveva dos Santos Lima Percy – Polo Buriti dos
Lopes
Graduando Diego Silva Oliveira – Polo Buriti dos Lopes
Graduanda Joseane Maria da Conceição – Polo Buriti dos Lopes

Apresentação

O II Encontro de Geografia da Educação a Distância foi sediado na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, na cidade de Parnaíba/PI teve como tema central “Espaço Geográfico Piauiense: dinâmicas territoriais e desenvolvimento socioambiental.”

Objetivou construir uma base científica alicerçada em estudos das questões sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais do território, interrelacionando-os com o fenômeno educativo, compreendendo assim, o espaço como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Espera-se, dessa forma, poder trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de geografia com novas formas de intervenções no ambiente escolar, bem como na utilização de ferramentas metodológicas inovadoras.

Os espaços destinados à discussão e intercâmbio de conhecimentos atrelados a um conjunto de palestras, minicursos, apresentação de trabalhos científicos e excursão de campo, propiciando troca de conhecimento entre os participantes.

Sumário

Eixo 1 - DINÂMICA URBANA-RURAL E POTENCIALIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

AGRICULTURA NORDESTINA: CONTRIBUIÇÕES E ENTRAVES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 9 - 20

FRANCISCA VANESSA FRANCO FERREIRA

MATHEUS ANTONIO SANTANA DA CRUZ

ÁREAS DE LAZER E CULTURA NA DINÂMICA DA REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: PARQUE AMBIENTAL LAGOAS DO NORTE EM TERESINA..... 21 - 35

GERSON DIAS DE SOUSA

RAIMUNDO WILSON PEREIRA DOS SANTOS

IMPLANTAÇÃO DA AGRICULTURA MODERNIZADA NO VALE DO GURGUÉIA E OS DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR 36 - 50

JUNIÉSIO GABRIEL MIRANDA

IDALINA ALVES DA SILVA

MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DA SILVA

NOTAS SOBRE PARNAÍBA (PI) COMO CIDADE MÉDIA 51 - 59

FABIANA DA SILVA PESSOA

O AVANÇO DOS GRANDES PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO NO ESPAÇO PIAUIENSE E OS PROBLEMAS SOCIOTERRITORIAIS DAS COMUNIDADES ATINGIDAS..... .60 - 73

ANTONIO EUSEBIO DE SOUSA

ANTONIO WILSON ALVES DA SILVA

ORIGEM, EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS FEIRAS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM TERESINA/ PIAUÍ 74 - 87

MARIA VALME DE SOUZA

CATARINE ELAINE DE SOUZA AMARAL GUIMARÃES

RAIMUNDO WILSON PEREIRA DOS SANTOS

Eixo 2 – DIFERENTES LINGUAGENS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A GEOGRAFIA E AS DIVERSAS LINGUAGENS: PAISAGEM NA LITERATURA DE CALVINO E BORGES 88 - 101

IVANAILA DE JESUS SOUSA

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

ANDREA LOURDES MONTEIRO SCABELLO

A MONITORIA COMO INICIAÇÃO A DOCÊNCIA ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DE SEMINÁRIO 102 - 113

JADERSON CRAVEIRO MELO

ANDRÉA LOURDES MONTEIRO SCABELLO

A PRÁTICA DA AULA DE CAMPO NA GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELEMENTOS DE PEDOLOGIA114 - 127

IRISDORA CUNHA DOS SANTOS

WESLLANYA BEZERRA VIEIRA

KATRINE KATIUSSE DE ANDRADE

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FERRAMENTA FACILITADORA DE ENSINO DE CLIMATOLOGIA128 - 137

TYAGO SANTOS DE CARVALHO

JOSÉ FRANCISCO DE ARAÚJO SILVA

DIAGNÓSTICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PRIMOGÊNITO DÁCIO BONA, ZONA RURAL DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ – PI138 - 153

ANA CAROLINE CHAVES

LUSINEIDE SOUSA

O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD): UM ESTUDO DE CASO DOS POLOS DA UFPI.....154 - 167

JOSÉ CLENDSON RODRIGUES DE MACEDO

JOÃO BATISTA DE SOUSA CARVALHO

O PROCESSO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CONSCIENTE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PI 168 - 182

SUIANE SILVA COSTA

JOSÉ CLENDSON RODRIGUES DE MACEDO

O USO DE MAPAS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.... 183 - 192

SÉRGIO MATOS FRANCO

LELYLIANE HOLANDA ARAÚJO

TYAGO SANTOS DE CARVALHO

TRABALHO DE CAMPO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: ATIVIDADE PRÁTICA EM PEDRO II, PIAUÍ, E TIANGUÁ, CEARÁ 193 - 202

JÉSSICA FRANCISCA RODRIGUES RIBEIRO

ALINE CRISTINA NUNES DA SILVA

EMANUEL LINDEMBERG ALBUQUERQUE

Eixo 3 - DINÂMICA, OCUPAÇÃO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

ANÁLISE DA PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PELOS MORADORES DA CIDADE DE PIRACURUCA/ PI 203 - 219

JOSÉ FRANCISCO BRITO CARDOSO

MARINELDO DE BRITO LIMA

DASAYEV MENESES FONTENELE

RONEIDE DOS SANTOS SOUSA

ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS DA MARGEM EQUATORIAL BRASILEIRA - BAÍA DE SÃO MARCOS (MA) AO CABO CALCANHAR (RN)..... .220 - 233

SIDINEYDE SOARES DE LIMA COSTA

JOSÉ DINIZ MADRUGA FILHO

MARIA VALDIRENE ARAÚJO ROCHA MORAES

CARACTERIZAÇÃO DAS ILHAS DE CALOR EM PICOS – PI234 - 241

MARINA NUNES SANTANA



TRABALHO DE CAMPO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: ATIVIDADE PRÁTICA EM PEDRO II-PI E TIANGUÁ-CE

Jéssica Francisca Rodrigues Ribeiro¹
Aline Cristina Nunes da Silva²
Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque³

RESUMO: O ensino de geografia tem uma série de pressupostos básicos para um bom processo de ensino, entre eles a compreensão do espaço geográfico na sua totalidade, considerando aspectos naturais e antrópicos. A prática de campo é uma metodologia de ensino fundamental para ajudar os alunos a compreenderem o conteúdo apresentado em sala de aula. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma prática de campo como metodologia de ensino realizada nos municípios de Tianguá e Ubajara, no estado do Ceará e em Pedro II, Piauí com o intuito de identificar aspectos geológicos e geomorfológicos apresentados em sala de aula. Ficou constatada a partir dessa atividade a importância de um bom planejamento das atividades de campo, para que sejam alcançados os objetivos. Nesse sentido, é essencial manter um bom diálogo com os alunos e considerar as limitações de cada ambiente, pois nem sempre a natureza favorece, gerando um estímulo para que os futuros professores insiram essa prática no ensino de geografia também na educação básica.

Palavras-chave: Trabalho de campo. Geografia. Ensino.

INTRODUÇÃO

O trabalho de campo é uma técnica didática que tem por objetivo aproximar os discentes da realidade dos fatos e ampliar as experiências dos alunos. É essencial o contato com o ambiente de pesquisa a fim de condicionar um melhor processo de ensino e aprendizagem, com a assimilação ativa dos conteúdos.

De acordo com Libâneo (1994, p. 171) “o estudo do meio é um componente do processo de ensino pelo qual a matéria de ensino (fatos, acontecimentos,

¹ Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: jessik-xx@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: ninecrisstina@hotmail.com

³ Docente do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: lindemberg@ufpi.edu.br



problemas, ideias) é estudada no seu relacionamento com fatos sociais a ela conexos”. Dessa forma, as práticas de campo possibilitam a compreensão de fatos concretos, além do conhecimento passado pelos livros ou pelo professor.

“Por outro lado, a utilização dessa metodologia também pode promover maior significação dos conteúdos e maior aproximação da realidade dos alunos” (NEVES, 2010, p. 12).

Assim, o objetivo geral desse trabalho é apresentar o trabalho de campo como um método de ensino de geografia, considerando uma prática de campo realizada em Pedro II, Piauí e no município de Tianguá, Ceará, com a descrição de aspectos geológicos e geomorfológicos importantes nesses municípios. Como procedimento metodológico, foi realizada inicialmente um levantamento bibliográfico em sites, livros, artigos e demais trabalhos acadêmicos acerca dos trabalhos de campo em geografia. Também se utilizou como fonte de pesquisa o relatório de campo produzido pelas docentes da disciplina Geomorfologia II.

Dessa forma, esse trabalho busca apresentar uma experiência prática de trabalho de campo como procedimento de ensino na disciplina Geomorfologia II ministrada pelo professor Lindemberg Albuquerque no curso de geografia da UFPI realizada nos dias 13 e 14 de maio de 2016. É uma atividade que necessita de boa elaboração, para que alcance os objetivos traçados, considerando sempre o fato de que a natureza pode surpreender e apresentar obstáculos, e cabe ao homem respeitar cada limite.

TRABALHO DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia sempre foi utilizada pela humanidade, mesmo que sem saber, ao delimitar uma área, reconhecer um lugar ou paisagem, realizar expedições, fazer mensurações de distâncias e elementos naturais (rios, vegetações, montanhas), já se trabalha geografia. Considerando o trabalho na geografia, a prática de campo é um método fundamental.



Aliás, a sistematização da Geografia enquanto ciência muito deve ao conjunto de pesquisas e relatórios de campo elaborados anteriormente por viajantes, naturalistas e outros, verdadeiro manancial de informações que foram essenciais para a construção das bases para o desenvolvimento da Geografia (ALENTEJANO E ROCHA-LEÃO, 2006, p. 53).

Lesting e Sorrentino (2008) apontam a dificuldade em precisar quando as excursões/expedições com caráter didático começaram a surgir, mas que possam ter surgido como espaço de aprendizagem paralelo às viagens dos naturalistas e exploradores atentos que perceberam a riqueza e diversidade dos sistemas naturais como fonte de conhecimento. Alguns deles vieram ao Brasil no século XIX, como Alexander Von Humboldt. É fundamental inserir a importância desses trabalhos para que fosse desenvolvida uma ciência geográfica uma vez que pesquisa de campo é essencial na construção desse conhecimento.

No Brasil, a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) foi fundamental na consolidação do trabalho de campo como instrumento de trabalho dos profissionais ligados à geografia, sendo fundamental no processo de construção do conhecimento, onde a teoria por si só não representa o fenômeno geográfico que deve, por tanto, ser buscado na prática como argumenta Alentejano e Rocha-Leão (2006). Complementam, ainda que “[...] trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas partir desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos” (ALENTEJANO E ROCHA-LEÃO, 2006, p. 57).

O processo de ensino e aprendizagem em Geografia deve abranger uma série de aspectos que contemplem a interdisciplinaridade presente na disciplina. Dessa forma, é essencial compreender os fatos e conceitos geográficos além dos livros, para que seja entendida a dinâmica do espaço a partir da observação da paisagem e da vivência do meio.

A escola é o objeto central de formação de cidadãos críticos, com uma postura ética, através do êxito no processo de ensino (CARNEIRO, 2004). No



entanto, a universidade forma os profissionais que irão ajudar na formação desses indivíduos, em conformidade com a família e a sociedade. Assim, é essencial que já no ensino superior os futuros profissionais tenham contato com metodologias capazes de integrar o processo de formação, como o trabalho de campo por exemplo.

Na universidade o trabalho de campo também contribui para a escolha profissional e o exercício do conhecimento. No curso de Geografia, essa é uma prática fundamental e amplamente defendida pelos profissionais da área, que acreditam que a prática docente deve ir além da sala de aula, inserindo o sujeito no campo, contemplando a interdisciplinaridade necessária para melhor compreensão da dinâmica do tempo e do espaço (SANTOS, 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio apontam a necessidade de se organizar o trabalho de forma interdisciplinar e contextualizada, uma vez que “[...] toda aprendizagem significativa implica uma relação sujeito-objeto e que, para que esta se concretize, é necessário oferecer as condições para que os dois polos do processo interajam” (BRASIL, 2000, p. 22). Dessa forma, já no processo de formação no ensino superior o futuro professor deve pensar e vivenciar a prática educativa para que esteja preparado para apresentar as atividades em sala de aula como profissional, integrando o aluno ao espaço geográfico.

Tornita (1999) aponta que na atividade de campo, o professor tem um papel fundamental, sendo o elo motivador, despertando o interesse dos alunos, discutindo, debatendo e apresentando a teoria vista em sala de aula de forma direta. É essencial que os alunos compreendam a aula de campo como complementação da aula teórica.

É essencial que o professor funcione como o elo de ligação entre o teórico e o prático, para que a vivência do trabalho de campo seja produtiva. Como apontam Souza e Chiapetti (2012), é necessário



Utilizar o trabalho de campo como uma estratégia no ensino de Geografia é uma forma significativa de integrar os conteúdos ministrados pelos professores, visto que o mesmo proporcionaria a compreensão da realidade vivida pelos alunos e a apreensão de outros espaços geográficos externos ao seu cotidiano, ampliando as fontes de conhecimentos que os levam à reflexão e à tomada de consciência sobre a organização do seu espaço geográfico. (SOUZA E CHIAPETTI, 2012, p. 9)

A leitura da paisagem é pressuposto básico inicial da atividade em campo, a visão dos fatos proporciona aos alunos o entendimento acerca da organização do espaço. É essencial, então, que se faça a construção de um bom suporte teórico antes da realização da atividade de campo para que se obtenha êxito. As discussões podem ser realizadas antes e depois da atividade de campo, como conteúdo inicial e como complementação do trabalho realizado.

Outro ponto essencial para o bom andamento da atividade consiste em um bom planejamento do trabalho de campo, proporcionando as devidas condições para o andamento da atividade. Um exemplo de atitudes que podem contribuir para um bom andamento do trabalho é a realização, por parte do professor, de uma visita prévia à área, conhecendo o objeto de pesquisa e os conceitos geográficos que podem ser trabalhados (SOUZA e CHIAPETTI, 2012).

Dessa forma, é essencial um bom planejamento das atividades de campo, bem como uma participação ativa do professor, pois a paisagem e os fenômenos precisam ser observados e sentidos na prática, cabe ao professor orientar o trabalho a partir da conceituação apresentada em sala de aula. É essencial um trabalho em conjunto, entre teoria e prática, seja nas atividades em nível fundamental, médio ou superior, o aproveitamento no campo parte do mesmo pressuposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscar analisar e observar de maneira empírica o conteúdo dado em sala de aula foi proposto o uso da viagem de campo na disciplina de Geomorfologia II, como instrumento metodológico. Diante disso Tomita (1999, p.14), aponta que,



Entre os melhores meios de realizar a prática, é recomendável colocar os alunos em situação de trabalho, seja individualmente ou em grupo. A proposta é levar o aluno diretamente ao campo, tomando como ponto de partida o conhecimento prévio, alimentado pela teoria e reforçado com a observação direta da realidade.

A viagem de campo teve início saindo as 06:30 da manhã do dia 13 de maio do Espaço Rosa dos Ventos, no campus da Universidade Federal do Piauí em Teresina, com destino ao município de Pedro II. Seguindo um roteiro para um melhor aproveitamento didático do trabalho de campo rumo a cuesta local, falha geológica no município de Pedro II e posteriormente a visita ao Parque Nacional de Ubajara no estado Ceará, ocorreram primeiramente paradas observacionais para que as formas naturais fossem estudadas como combinado anteriormente. Em Campo Maior (PI), pode-se visualizar com o auxílio do professor orientador a formação Longá na Bacia Sedimentar, próximo a Serra de Santo Antônio. Trata-se de uma unidade da Bacia Sedimentar do Parnaíba, na formação Longá; é uma região plana, suave ondulada com 125 m de altitude. Observa-se que a Serra na verdade é um micro relevo em planalto. É uma área que mescla de cerrado e caatinga com presença de carnaubais. Por ser uma região plana, é favorável a atividade pecuária e a presença de grandes latifúndios, partindo disso foi possível nesse ponto uma reflexão sobre a degradação da área largamente utilizada na agricultura, fazendo uma interligação com outras disciplinas como Conservação dos Recursos Naturais.

Nas proximidades no município de Pedro II foram encontrados afloramentos de diabásio aos arredores do Açude Joana, e no Mirante da Santa foi possível aos alunos observarem afloramentos rochosos, morros residuais além de uma vegetação classificada como caatinga, bastante degradada pela falta de manejo especializado juntamente com a degradação feita pela própria população.

No Morro do Gritador, em Pedro II, foi demonstrada aos alunos uma explanação sobre a Formação Cabeças e Pimenteiras, localizadas da Bacia



Sedimentar do Parnaíba; também foi possível a visão da cuesta local anteriormente estudada em sala (ver fotografia 1), que se encontra a falha Sobral-Pedro II conhecida popularmente como Apertado da Hora, e o reverso regional da cuesta da Ibiapaba juntamente com o afloramento de diabásio no tálus. As atividades turísticas são comuns, devido as formas naturais dessa região em virtude das belíssimas paisagens encontradas. Os principais impactos são a abertura de estradas, a ocupação humana com uso da terra para pastagem, bem como caça e pesca; verifica-se também a ausência de políticas de proteção presentes na área, já que o ambiente possui sinais de depredação como pichações e lixo espalhados no local.

Figura 1 - Vista do Morro do Gritador, em Pedro II



Fonte: Ribeiro, 2016.

Após as observações técnicas geomorfológicas no Morro do Gritador, a equipe liderada pelo professor buscou conhecer a falha geológica Sobral-Pedro II *in loco*. O local é de difícil acesso porém foi realizado com ajuda de um morador local, desse modo foi possível enriquecer os conteúdos já adquiridos na disciplina de forma a integrar o teórico e o prático nos estudos geomorfológico e geológicos. Na divisa entre os dois estados, Piauí e Ceará, nos municípios de São João da



Fronteira (Piauí) e Tianguá (Ceará) se localiza a subida da Cuesta da Ibiapaba e a formação Serra Grande, a mais antiga da Bacia Sedimentar do Parnaíba.

No segundo e último dia de prática de campo, 14 de maio, os alunos e professores fizeram uma visita ao Parque Nacional de Ubajara, com o intuito de observar de um outro ângulo a Cuesta da Ibiapaba (ver fotografia 2), porém fatores climáticos impediram essa visualização pelo grupo, sendo possível apenas o conhecimento da trilha fornecida pelo Parque Nacional, local onde os estudantes puderam observar a natureza e a preservação da área, com cachoeiras e espécies da flora e fauna cearense.

Figura 2 - Vista da Cuesta da Ibiapaba a partir do Mirante da Gameleira no Parque Nacional de Ubajara



Fonte: Ribeiro, 2016.

Ocorreu uma palestra explicativa sobre a história do parque sendo ministrada pelos funcionários antes da realização da trilha, foram apresentados os principais aspectos do parque e sua história enriquecendo assim o trabalho de campo, sendo que o mesmo pode abordar além dos conhecimentos geomorfológicos, aspectos da preservação natural e história local.



CONCLUSÃO

A compreensão da natureza em sua totalidade do ponto de vista prático proporciona experiências nunca antes realizadas em sala de aula. Trabalhos construídos mediante a observação principalmente tratando-se da geografia, faz com que o licenciando tenha um contato com o que é visto de maneira teórica durante sua formação, favorecendo assim sua percepção geográfica e consequentemente um maior entendimento do meio e suas relações.

A interligação dos conteúdos abordados na disciplina de Geomorfologia 2, e anteriormente nas disciplinas de Geomorfologia 1, Pedologia, Geologia, Conservação dos Recursos Naturais entre outras, formaram a base para que o trabalho de campo fosse feito de maneira completa e satisfatória do ponto de vista teórico e prático, pois a interdisciplinaridade entre os conteúdos referentes a geografia facilitam a compreensão como um todo, sendo essenciais para o trabalho de campo. Ao ponto que o aluno possui um conhecimento prévio sobre o conteúdo, a observação e análise do meio que está sendo estudado torna-se alicerçada afim de um maior aproveitamento do grupo.

Portanto, o trabalho de campo como ferramenta didática traz para os alunos uma quantidade inesgotável de conhecimento, no caso não só geomorfológico, pois ao relacionar os diversos campos do conhecimento geográfico o entendimento do sistema como um todo se torna mais fácil e prazeroso para aqueles que desejam ter um contato e o conhecimento maior sobre a natureza e a geografia.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo Raposo Roberto; ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez da. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, n. 84, p. 51–68, 2006.



BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 11. ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: vozes, 2004.

LESTINGE, Sandra; SORRENTINO, Marcos. As contribuições a partir do olhar atento: estudos do meio e a educação para a vida. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 3, p. 601-19, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus, BA: Editus, 2010.

RIBEIRO, Jessica Francisca Rodrigues. 02 fotografias coloridas e digitais. Teresina, 2016.

SANTOS, Regerson Franklin dos. O trabalho de campo como instrumento de integração e cidadania no ensino médio. In: X ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA. Porto Alegre, RS, 2009. **Anais X ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA** Porto Alegre, RS, 2009.

SOUZA, Sírius Oliveira; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O trabalho de campo como estratégia no ensino em geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 3-22, jan./jun. 2012.

TOMITA, Luzia Mitiko Saito. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. **Geografia**, Londrina, v.8, n.1, p.13-15, 1999.